

grande número de idosos que apresentam dificuldade para se deslocar até um serviço de saúde e/ou convivem em um sistema familiar disfuncional, que por sua vez também pode interferir no humor destes indivíduos. Objetivo: Avaliar a funcionalidade familiar e sintomas depressivos em idosos, inseridos na AD1 de um Distrito Sanitário (DS) do município de Porto Alegre. Método: Estudo transversal, descritivo, com 124 idosos (≥ 60 anos) inseridos na AD1 do DS Centro de Porto Alegre. A coleta foi realizada no período de novembro de 2018 a maio de 2019, através de visitas domiciliares. Para avaliação da funcionalidade familiar foi utilizado o instrumento Apgar de Família (0 a 4: elevada disfunção familiar; 5 e 6: moderada disfunção familiar; 7 a 10: boa funcionalidade familiar), e para avaliar os sintomas depressivos, a Escala de Depressão Geriátrica 15-itens (0 a 5: ausência de sintomas depressivos; 6 a 10: sintomas depressivos leves; 11 a 15: sintomas depressivos severos). Os dados foram analisados no programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) for Windows versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde (nº 2.900.696) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (nº 2.740.678). Resultados: A idade média da amostra foi de 82,8 anos ($\pm 9,2$). Em relação à funcionalidade familiar 8,9% apresentavam elevada disfunção familiar, 6,4% moderada disfunção familiar e 84,7% boa funcionalidade familiar. Quanto aos sintomas depressivos 50,9% da amostra não apresentou sintomas depressivos, 37,9% apresentou sintomas depressivos leves e 11,2% sintomas depressivos severos. Conclusão: A maioria dos idosos apresentou uma boa funcionalidade familiar e cerca de 50% ausência de sintomas depressivos, o que ressalta a importância do acompanhamento de idosos que apresentam limitações. Entretanto, é necessário ter um olhar criterioso em relação a porcentagem da amostra que apresenta elevada disfunção familiar e sintomas depressivos severos. Esses dados trazem subsídios para futuras intervenções de AD1.

eP2878

Risco de choque séptico: preditores clínicos em pacientes críticos

Luciana Ramos Correa Pinto; Luísa Brehm Santana; Miriane Melo Silveira Moretti; Jaqueline Sangiogo Haas; Amália de Fátima Lucena; Karina De Oliveira Azzolin

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: O choque séptico é a associação de critérios clínicos que abrangem anormalidades circulatórias, celulares e metabólicas secundárias à sepse associada a um maior risco de mortalidade, caracterizado por hipotensão arterial e elevação do lactato. Objetivo: Analisar os preditores clínicos para choque séptico em pacientes internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. Método: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva. As variáveis foram perfil sociodemográfico, comorbidades, local de foco infeccioso atual, sinais vitais no dia do diagnóstico do choque séptico, escore SOFA e critérios da SIRS. Para diagnóstico de choque séptico considerou-se aumento ≥ 2 pontos no escore SOFA e necessidade de vasopressor para manter PAM ≥ 65 mmHg ou hipotensão arterial e lactato ≥ 4 mmol/L. Resultados: Foram avaliados 392 pacientes sépticos, destes 190 (48,46%) desenvolveram choque séptico. Na amostra de pacientes com choque séptico a idade média foi de 61,29 anos ($\pm 15,66$). Os pacientes com idade > 60 anos apresentaram 1,23 vezes mais chance de desenvolverem choque séptico (1,00; 1,5%; $p = 0,047$). As comorbidades prevalentes neste grupo foram hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus. A média de tempo de disfunção orgânica até o diagnóstico de choque séptico foi 4 horas e 06 minutos ($\pm 0,7$). O foco mais prevalente foi pulmonar. Quando comparado emergência vs unidade de internação, observou-se RR 1,41 (IC 95%: 1,12-1,79), $p = 0,003$ de evoluir ao choque séptico para os que vieram da emergência. Dois dos critérios da SIRS foram fatores de risco para choque séptico, sendo eles taquipnéia > 20 RR 1,84 (IC: 95%: 1,47-2,30) $p < 0,001$ e hipotermia $< 35^\circ\text{C}$ RR 1,32 (IC 95%: 1,04-1,65) $p < 0,001$. A hipotensão apresentou RR 2,98 (IC: 95%: 2,15-4,12%) $p < 0,001$. Pacientes com lactato > 2 a 3,9 mmol/dL possuem 1,27 vezes mais chances de choque séptico (IC: 95%: 1,04-1,56%) $p = 0,026$ e pacientes com lactato ≥ 4 mmol/dL, RR 1,63 (IC: 95%: 1,35-1,96%) $p < 0,001$. Identificou-se que 62 (32,6%) pacientes apresentaram lactato > 2 a 3,9 mmol/dL e, destes, 28 (45%) foram a óbito. Além disso, 51 (26,8%) apresentaram lactato ≥ 4 mmol/dL e, destes, 36 (70,5%) foram a óbito. O escore SOFA apresentou média 8,69($\pm 3,04$) pontos, $p < 0,001$. Conclusão: Resultados preliminares mostram que idade > 60 anos, sinais vitais de taquipnéia, hipotermia e hipotensão, procedência da emergência, lactato > 2 e escore SOFA > 8 são preditores de choque séptico nesta amostra de pacientes críticos.

eP2906

O renal crônico e a percepção frente à assistência do enfermeiro

Juliane Silva Vieira; Rosana Pinheiro Lunelli

FSG - Faculdade da Serra Gaúcha

RESUMO: A doença renal crônica é uma patologia nos rins e o trato urinário que causa a diminuição da taxa de filtração provocando a perda das funções reguladoras, essa perda de função ocorre de maneira lenta, mas progressiva. A doença renal crônica (DRC) pode ser multifatorial estando associada à diabetes e a hipertensão sendo uma das causas de falência dos rins, essas doenças leva a morbidade e a mortalidade, a hipertensão pode atingir 25% da população e a diabetes 6%. Objetivo: avaliar a percepção do renal crônico da atuação do enfermeiro. Métodos: estudo, desenvolvida da Secretaria de Saúde do município de São Marcos- RS, com 11 pacientes renais crônicos. Utilizou-se a técnica de entrevista semiestruturada e análise de dados. Resultados: Para melhor esclarecimento foi utilizado categorias para melhor entendimento que são elas: Percepção dos renais crônicos sobre o profissional enfermeiro e a Percepções dos renais crônicos frente aos cuidados importantes realizados pelos enfermeiros. Conclusões: O usuário renal crônico em tratamento de hemodiálise necessita que o profissional enfermeiro esteja presente em seu tratamento, pois o paciente passara por varias mudanças que exige que tenha planejamento na assistência. O enfermeiro desempenha vínculos com o usuário renal crônico e seus familiares, pois realiza a educação continuado estabelecendo vínculos.

eP3148

Gamificação no ambiente profissional: práticas para estimular o engajamento

Cândida Juliane Coelho da Silva; Daiane Vargas Preuss; Claudia Carina Conceição dos Santos; Debora Machado N. do Espírito Santo; Angelita Vasconcelos Brasil

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: No Brasil, a gamificação iniciou no meio dos anos 90, a ferramenta é um ensino lúdico e inovador que oportuniza a participação ativa dos profissionais envolvidos, é um ponto de partida para motivar comportamentos específicos em situações reais

com regras fáceis. Ele cria um ambiente de aprendizagem significativo, construtivo e os participantes percebem os comportamentos que precisam ser mudados através de problematizações e com exemplos reais do cotidiano, permitindo uma mudança mais consistente se comparado com métodos tradicionais como palestras e aulas. Objetivo: Descrever treinamento realizado através de jogos lúdicos para profissionais da enfermagem de um centro cirúrgico ambulatorial. Método: Relato de experiência descritivo caracterizado pela aplicação do método gamificação de aprendizagem com jogo de tabuleiro. Resultados: Esta experiência vem sendo utilizada há dois anos no setor auxiliando e por vezes substituindo o ensino didático com simulações em vídeos e perguntas na qual os funcionários tomam decisões similares ao seu dia a dia, influenciados através de exemplos reais da rotina da unidade. Durante o jogo o grupo é dividido em equipes que realizarão as atividades propostas, tais como: responder questionamentos, observação de vídeos onde se solicita a identificação de algum dado presente. Além disso, durante todo o jogo o tempo é controlado para que se assemelhe a realidade do dia a dia, e cada erro o grupo paga prendas através de danças ao final, o grupo vencedor recebe uma amuleto secreto. Observações: A experiência educativa promoveu satisfação e um estímulo a melhorias nos processos de trabalho entre os colaboradores, estimulando positivamente o aprendizado através de uma competição saudável em busca de melhores resultados e cumprimento de ações educacionais. Considerações finais: Diante da colaboração e bom senso de todos foi possível concluir o objetivo do jogo, mostrando que o conhecimento de cada um soma ao resultado para o grande final “game over” que constitui na construção do objetivo maior. Descritores: Desenvolvimento de pessoal, Jogos de vídeo, Educação continuada.

eP3149

Custos diretos não aplicáveis aos serviços de saúde e custos indiretos derivados do cuidado familiar de pacientes com doença cardiovascular crônica

Astrid Nathalia Páez Esteban; Claudia Consuelo Torres Contreras ; María Stella Campos de Aldana; Sonia Solano Aguilar; Nubia Quintero Lozano; Olivia Lorena Chaparro Díaz; Sonia Patricia Carreño
Outras Instituições

Introdução: Nos últimos anos tem aumento o número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis, o seu efeito sobre o sistema de saúde e seus custos na saúde, pessoal, profissional, familiar e do paciente. Objetivo: Determinar os custos diretos que não se aplicam aos serviços de saúde e os custos indiretos de cuidados familiares de pacientes com doenças crônicas cardiovascular de três instituições de saúde da região metropolitana de Bucaramanga, Colômbia. Metodologia: Um estudo descritivo transversal de 77 pessoas com doenças crônicas de tipo cardiovasculares e seus cuidadores familiares de três instituições de saúde na área metropolitana de Bucaramanga, Colômbia selecionados por amostragem sistemática em 2018. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santander na Colômbia. Cálculos em pesos colombianos (840 pesos é igual a 1 real). Resultados: A maioria dos cuidadores familiares eram mulheres (70%), com uma idade média de 40 anos e oferecem atendimento em média 14 horas por dia. Metade dos inquiridos tem um nível de ensino secundário completo e eram donas de casa. Aproximadamente metade dos pacientes com doença crônica assumiram as despesas da casa antes de adoecer. Os custos econômicos mais representativos são observados na alimentação (\$ 461,623 mil), moradia (\$ 367769), higiene (\$ 147,610), transportes (\$ 128753) e comunicações (\$ 106.896), o que corresponde a assistência ao paciente 23%, 13%, 21%, 29% e 19%, respectivamente. Os pacientes apresentaram redução de 65% na renda após adoecimento e cuidadores familiares de 5%. Além disso, 44% relatam alguma preocupação com atrito financeiro. Conclusão: Aumentam os custos relacionados ao cuidado do paciente e diminuição da renda em pacientes com doença cardiovascular crônica e seus cuidadores, devido à necessidade de tratamentos e intervenções complementares e abrangentes, entre outros.

eP3154

A aplicação do Vascor-Score como rotina em um laboratório de hemodinâmica de um hospital público universitário

Rafael Heiling de Souza; Paola Severo Romero; Eduarda Bordini Ferro; Rejane Reich; Jacqueline Washleski; Eneida Rejane Rabelo-Silva
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Com a crescente demanda dos procedimentos percutâneos cardiológicos aumenta também as complicações decorrentes destes procedimentos. A complicação mais prevalente é a vascular com diferentes níveis de gravidade e com taxas que variam entre 0,8 a 37%. O Vascor-Score que foi recentemente desenvolvido, validado e publicado, trata-se de um escore que possui a capacidade de prever as complicações vasculares em pacientes submetidos a procedimentos percutâneos cardiológicos (cateterismo cardíaco e intervenção coronária percutânea – ICP). Seu uso permite a identificação precoce dos pacientes que possuem maior risco de desenvolver complicações. Objetivo: Avaliar o desempenho do Vascor-Score como rotina na avaliação clínica de enfermagem em um laboratório de hemodinâmica (LH) de um hospital universitário. Método: Estudo de coorte prospectivo. Os dados foram coletados de janeiro a abril de 2019. Foram incluídos todos os pacientes submetidos a cateterismo cardíaco e/ou ICP por punção femoral e/ou radial, de ambos os sexos, com idade ≥ 18 anos. O Vascor-Score é composto por seis variáveis: introdutor >6 french, procedimento intervenção, complicação hemodinâmica prévia, uso de warfarina e/ou marcoumar, sexo feminino e idade ≥ 60 anos. O ponto de coorte para risco é ≥ 3 pontos. O escore foi aplicado durante a avaliação clínica do enfermeiro na sala de procedimento e as complicações foram monitoradas durante a permanência no LH. O estudo foi aprovado pela Comissão de Pesquisa e Ética em Saúde do HCPA com o projeto de número 120469. Resultados: Foram incluídos dados de 716 pacientes sendo 42% do sexo feminino, com média de idade de 63 (± 11) anos. O procedimento mais prevalente foi o cateterismo cardíaco com 63,7% (473) seguido por ICP com 32,7% (243), A via de procedimento mais prevalente foi a radial (66,2%). De acordo com o desempenho do escore, dos 716 pacientes analisados, 357 pontuaram <3 e 359 ≥ 3 . A taxa de complicação vascular maior foi de 0,7 % e de complicação menor 3,4%. Todos os pacientes que apresentaram complicação maior pontuaram um escore ≥ 3 . Conclusões: O uso do Vascor-Score como rotina assistencial permitiu estratificar os pacientes com risco de complicações vasculares. Seu desempenho foi dentro do esperado, pois os pacientes que evoluíram com complicações maiores estavam no ponto de corte de risco. Essa identificação precoce permitiu intensificar os cuidados, visando minimizar e controlar as complicações.